



PONTOS
CONTRA

Mestre em Letras:
Linguagem e Identidade
pela Universidade
Federal do Acre
(UfAC), onde também
é professor. E-mail:
franciellemodesto@gmail.com

BLOG PESSOAL: a busca da identidade do sujeito no mundo mediado pela internet

PERSONAL BLOGS: the search for identity of the subject
in the world mediated by the internet

Correspondência:
Rua das Oliveiras,
nº 762; Bairro São
Francisco. Rio Branco –
AC. CEP: 69910-530.

Francielle Maria Modesto Mendes

Resumo

Este artigo intitulado '*Blog pessoal: a busca da identidade do sujeito no mundo mediado pela Internet*', busca retratar as identidades do sujeito nos *weblogs* ou simplesmente *blogs* – páginas pessoais da web que, na última década, no Brasil, vêm ampliando o processo de comunicação na *Internet*. O objetivo é traçar a constituição identitária dos usuários de páginas pessoais, além de demonstrar quão fluida e múltipla são as identidades de um sujeito, principalmente, quando ele se torna um usuário de *blog* no ciberespaço. Para a realização desta pesquisa, fizeram-se a observação e o estudo dos *blogs Para Francisco e Sublimes Sucubus*, tomando como base Stuart Hall, Homi Bhabha, entre outros autores que discutem a identidade, a constituição do 'eu'. Com este estudo, evidencia-se que os *blogs* mudam, variam de acordo com as necessidades dos blogueiros. Por consequência, a identidade deles também passa por esses processos de transformação, estando uma coisa ligada à outra. O espaço virtual possibilita a simulação de pessoas e coisas do mundo real e virtual, como facilita sua desconstrução e reconstrução, a fim de criar novas imagens e mundos. Dessa forma, autores e leitores refazem seu mundo real, virtual e a si mesmos, sempre que possível.

Abstract

This article entitled '*Personal Blogs: the search for the identity of the subject in the world mediated by the Internet*' seeks to portray the identities of the subject in *weblogs*, or simply *blogs* - personal Websites, which in the last decade, in Brazil, have been expanding the process of communication via the Internet. The objective of this work is to outline the identity of users of personal web pages, and to demonstrate how fluid and multiple the identities of subject are, particularly

Artigo recebido em
09/05/2008
Aprovado em
15/07/2008



PONTOS
CONTRA

when that person becomes a user of a blog in cyberspace. For this study, the blogs 'Para Francisco' and 'Sublimes Sucubus' were observed and analyzed, building upon Stuart Hall, Homi Bhabha, among other authors who discuss the concept of identity, and the construction of the 'I'. The study shows that blogs change according to the needs of the bloggers. Consequently, their identity also undergoes transformation processes, one thing being connected to the other. The virtual space enables people and objects in the real and virtual worlds to be simulated, and facilitates their deconstruction and reconstruction in order to create new images and worlds. Thus, authors and readers alter their real and virtual worlds, and themselves, where possible.

Palavras-chaves

Comunicação – Identidade - Weblogs.

Key-words

Communication – Identity - Weblogs.

O presente artigo intitulado '*Blog* Pessoal: a busca da identidade do sujeito no mundo mediado pela Internet', lança mão de algumas considerações sobre *weblogs*. O objetivo é traçar a constituição identitária dos usuários de páginas pessoais, além de demonstrar quão fluída e múltipla são as identidades de um sujeito, principalmente, quando ele se torna um usuário de *blog* no ciberespaço¹. Para a realização desta pesquisa, fizeram-se a observação e o estudo dos *blogs* **Para Francisco e Sublimes Sucubus**.

Como fundamentação teórica, usaram-se obras de estudiosos como Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Homi Bhabha, além de pesquisadoras como Denise Schittine, Raquel Recuero, entre outras, que fazem uma abordagem maior sobre identidade, cibercultura e a comunicação íntima na Internet.

O fenômeno dos blogs começou a se desenrolar no Brasil por volta do início do ano 2000, embora já tivesse surgido em outros países. Este é um tema recorrente de artigos, dissertações e teses que pretendem refletir sobre esta nova forma de expressão que surgiu com o advento da Internet. A palavra que denomina os diários da Internet é a soma de *web*, que significa página da *Internet*, e *log* – diário de bordo.



PONTOS
CONTRA

Os *blogs* são um meio originário da rede. Segundo Orduña, o primeiro *blog* de que se tem notícia foi **What's new in 92**, publicado por Tim-Bernes Lee, a partir de 1992, para divulgar as novidades do projeto World Wide Web. Embora mais tarde tenham ficado parecidos com diários pessoais, inicialmente a base dos *blogs* foi o *link*, como afirma Recuero (2003). Com essa idéia, destrói-se, assim, o mito de que os weblogs tenham sido criados com a função exclusiva de servirem como diários eletrônicos. Porém, para Schittine (2004), a contração *weblog* pode até ser substituída pela expressão 'diário íntimo na Internet', já que muitos blogueiros utilizam o espaço para tratar de questões pessoais, de sua vida privada.

No início de 1999, **The Page of only weblogs**, de Jessé James Garrett, identificava apenas 23 *blogs*, mas o surgimento dos primeiros serviços de edição e publicação de *blogs Pitas*, em julho, e *Blogger*, em agosto, fez o panorama do meio mudar, o que contribuiu com a sua popularização.

Uma das características básicas de um *blog*, na visão de Orduña (2007), é que ele consegue fazer com que o processo de publicação na rede seja quase completamente transparente e praticamente simultâneo à escrita. Essas características se traduzem na informalidade, na espontaneidade e no caráter pessoal, às vezes íntimo, do estilo dominante nos *blogs*.

Os *blogs* são baseados em dois aspectos, segundo Recuero (2003): microconteúdo, ou seja, pequenas porções de textos colocados de cada vez, e atualização freqüente, quase sempre, diária. Eles se organizam em torno do tempo. A mais nova atualização está sempre no topo do *website* com data e hora, e é feita em pequenas porções, chamadas posts. A maior parte dos *blogs* traz uma seleção de conexões que reúne os *sites* lidos ou pelo menos recomendados pelo autor e alguma referência pessoal que, com o título e a descrição do *blog*, ajudam o leitor a situá-la.

Recuero (2003) diz ainda que blogueiros são como vizinhos, estando ligados uns aos outros; formam um anel de interação diária, através da leitura e do comentário dos *posts* entre os vários indivíduos. Juntos eles formam a blogosfera. A ferramenta de comentários é, portanto, essencial e funciona de uma maneira simples. Para cada *post*, há a possibilidade do comentário logo abaixo do texto e estes ficam registrados para todo visitante ver. No dizer de Blood (2000), a mistura de comentários, *links* e observações pessoais de cada indivíduo numa página de *weblog* atribue sempre uma voz distinta e uma nova personalidade às páginas virtuais e aos seus autores.



PONTOS
CONTRA

Para discutir a idéia dos *blogs* como agregadores sociais, é preciso discutir também a idéia de identidade expressada pelo indivíduo através das suas páginas pessoais. É importante observar o que essas páginas na Internet revelam sobre a idéia de representação do 'eu' de seus autores.

Segundo Hall (2004), as identidades estão sendo descentradas, ou seja, deslocadas e fragmentadas, a partir das transformações estruturais que as sociedades modernas vêm sofrendo, sobretudo na segunda metade do século XX. O autor afirma ainda que:

[Estas transformações estão] fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um 'sentido de si' estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentralização do sujeito. Esse duplo deslocamento – descentralização dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto a si mesmos – constitui uma 'crise de identidade' para o indivíduo. (2004, p. 9).

A escrita *on-line*, especificamente nos blogs, pode ser usada como uma importante fonte de autoconhecimento identitário. A pesquisadora Leão afirma que: "É através da linguagem que o ser humano se constitui como sujeito e adquire significância cultural" (2004, p. 51). As pessoas revelam sentimentos, pensamentos e desejos para os outros e para si mesmos. E quando observam como esse outro reage àquilo que revelam ser, são informados do quanto vale aquilo que são.

Para explorar mais esta questão, Hall diz que a identidade é uma 'celebração móvel' (2004, p. 13), que se transforma continuamente, por isso não é unificada e nem coerente. "Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas" (2004, p. 13). Em outras palavras, considerar a identidade como algo móvel significa compreender que o sujeito tenha diferentes posturas em diferentes âmbitos da vida, e que estas posturas não necessariamente serão unificadas em torno de um 'eu' coerente.

De acordo com Nicolaci-da-Costa (2006), diferentemente do que muitos temiam nos momentos iniciais da difusão da Internet, ela não criou um mundo paralelo sem conexão com o mundo 'real', nem gerou uma realidade virtual que substituísse aquela característica do mundo físico. Criou, sim, um espaço alternativo que, embora tendo um relativo grau de independência em relação ao espaço 'físico', com ele interage permanentemente.



PONTOS
CONTRA

Ao mesmo tempo em que os *blogs* mudam e variam de acordo com as necessidades dos blogueiros, a identidade dos autores dessas páginas também passa por esses processos de transformação, estando uma coisa ligada à outra. Chamando Hall novamente ao diálogo, é possível dizer que “o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas” (2004, p.12).

Segundo Leão (2004), a pessoa que aparece no ciberespaço é aparentemente mais fluida do que a presente em outras situações. Isso advém do fato de que se pode, até certo ponto, conscientemente construir uma imagem no ambiente simulado. E essa consciência nos permite brincar com o nosso eu de novos modos, na interação com o outro espetacular, isto é, as outras pessoas do ciberespaço. Mas isso só é possível pela mediação do Outro (a linguagem, a cultura, o ciberespaço como sistemas de códigos), que possibilita essas interações não experienciáveis em outras situações.

Ao analisar como as identidades se formam, é possível observar que elas são constituídas da relação com outras identidades, como expressa Hall (2004). Bernd (1992) afirma, entre outras coisas, que identidade é um conceito que não se pode separar da alteridade, ou seja, da relação que o homem social estabelece com outros indivíduos. E essa relação existe também na blogosfera, na qual o principal objetivo é a comunicação. O *weblog* publica o ‘eu’ diário e reconstruído do indivíduo. Ele traz a reconfiguração da identidade particular de cada um, todos os dias.

A discussão sobre identidade é um tanto complexa, por isso Bhabha afirma que ela não é um “produto acabado; ela é apenas e sempre o processo problemático de acesso a uma imagem da totalidade” (2005, p. 85). A sociedade precisa saber que pode conviver com as diferenças internas e desenvolver-se, não apesar de, mas também, por causa das diferenças, comprovando o pensamento de Hall (2004), quando ele diz que a identidade é fabricada em meio à diferença. E, por isso, na Internet os *blogs* celebram o hibridismo, a mistura e a transformação que vêm de novas e inesperadas combinações de seres humanos, culturas e idéias.

O *weblog* representa alguém, os pensamentos, fatos da vida e outros elementos narrados que servem como representação do indivíduo. E é a partir dessa representação que os autores de *blogs* são conhecidos e percebidos pelos demais. Ele é uma forma de expressão de si mesmo e de perceber também os outros. As pessoas mostram que estão ali, possibilitam que sejam conhecidas por outras pessoas e que desenvolvam com elas interesses em comum.





PONTOS CONTRA

A escrita de si tornou-se uma prática habitual. Os textos introspectivos se sobressaem no ciberespaço. Faz-se uma auto-reflexão. As pessoas se voltam para a busca da condição humana, baseada na particularidade de cada experiência individual. Para Lemos (2002), os indivíduos constroem suas realidades sociais, em que cada pessoa percebe, interpreta e define informação, objetos ou outros indivíduos a partir de sua própria visão da realidade. Neste sentido, a realidade é uma construção social coletiva e ao mesmo tempo individual.

A vida comum transforma-se em algo espetacular, compartilhada por muitos olhos. E não se trata de nada emocionante, como afirma Lemos (2002). Não acontece nada de mais, a não ser a vida banal, elevada ao estado de arte. A vida privada é transformada em espetáculo para olhos curiosos. O verossímil, a construção e a apresentação de si mostram que o ciberespaço é mais um meio de sociabilização na atual cultura.

Os *blogs* servem muito ao cultivo de individualismos exacerbados e à idolatria da 'pessoa comum'. Em vários *blogs* são comuns as práticas de diluição entre o público e o privado, tornando o diário íntimo acessível a quem queira saber mais sobre a vida real de quem a escreve.

A caminhada em direção à idéia de privacidade teve seu auge na Revolução Francesa, com a ascensão da burguesia e dos direitos do homem e confluiu com as necessidades criadas a partir da Revolução Industrial e a proposta de um homem-um, consumidor, com características individuais sólidas.

A noção de privacidade também está relacionada ao conforto material que as pessoas passaram a ter, o que não havia em tempos anteriores. As casas começaram a dispor de melhores condições e os membros das famílias puderam se dar ao luxo de ter espaço reservado, para onde se retiravam e podiam até mesmo escrever suas impressões sobre o cotidiano, sobre si mesmos e suas famílias, de forma reservada, longe dos olhares curiosos.

Os *blogs* são manifestações que destacam o princípio da privacidade, princípio este que vem sendo desconstruído neste mundo povoado de *webcams*, *realities shows*, *chats* e tantos outros mecanismos de verificação da vida real. O blogueiro apresenta-se através de textos e de imagens escolhidas, que fazem do autor personagem da vida real. O espaço virtual possibilita a simulação de pessoas e coisas do mundo real e virtual, como facilita sua desconstrução e reconstrução, a fim de criar novas imagens sobre si e do mundo. Dessa forma, autores e leitores refazem seu mundo real e virtual, quando possível, e a si mesmo.



PONTOS
CONTRA

Para Barbosa (2003), apesar da deliberada manipulação da identidade por algumas pessoas em sistemas de comunicação sincrônicos como, por exemplo, as salas de bate-papo, e, em menor extensão, o *e-mail*, o consenso entre os pesquisadores nesta área é que no meio não sincrônico de apresentação de páginas pessoais na web, as pessoas geralmente tendem a ser comparativamente honestas sobre elas. A pesquisadora diz, ainda, que os laços sociais embutidos nas páginas pessoais tendem a construir uma identidade difícil de sustentar, caso seja mentira. E acrescenta, afirmando que os aspectos da identidade do indivíduo nos weblogs são construídos diariamente, tanto na forma de conteúdo, quanto em relação aos elementos gráficos.

Lobo (2007) afirma ainda que mesmo em caso de omissão da identidade, o autor estará passando para os textos os problemas que lhe dizem respeito, ou seja, suas preocupações. A autora chama esses *blogs* escritos anonimamente de ‘autofalsasbiografias’. A pesquisadora assevera que, na prática, um *blog* é mutante e mutável, em conteúdo e estrutura, permitindo reconstruções, atualizações, reformulações, mudanças constantes e, portanto, uma reconstrução do indivíduo diariamente, comprovando mais uma vez o dizer de Hall, quando ele afirma que o homem não tem “[...] uma identidade fixa, essencial ou permanente” (2004, p.12). Em outras palavras, o teórico afirma que o sujeito tem diferentes momentos e, por conseqüência, suas identidades mudam de acordo com as interpelações sofridas por eles. Quem corrobora com este pensamento é Silva, no fragmento a seguir:

Consideremos as diferentes ‘identidades’ envolvidas em diferentes ocasiões, tais como participar de uma entrevista de emprego ou de uma reunião de pais na escola, ir a uma festa ou a um jogo de futebol, ou ir a um centro comercial. Em todas essas situações, podemos nos sentir, literalmente, como sendo a mesma pessoa, mas nós somos, na verdade, diferentemente posicionados pelas diferentes expectativas e restrições sociais envolvidas em cada uma dessas diferentes situações, representando-nos, diante dos outros de forma diferente em cada um desses contextos. Em um certo sentido, somos posicionados – e também posicionados a nós mesmos – de acordo com os ‘campos sociais’ nos quais estamos atuando. (SILVA, 2005, p. 30).

Lobo (2007) afirma que é muito difícil manter uma identidade no espaço virtual, não só pela quantidade de mensagens que existem *on-line*, como também pelas características do próprio veículo, em que as informações ficam facilmente obsoletas.

A Internet é veloz, dinâmica, interativa, arquivo de memórias e de informações, fluída, flexível e efêmera. E são justamente essas características que a tornam o





PONTOS CONTRA

paradigma da cultura contemporânea. Uma cultura de rede, de trocas, performática, globalizada. Consume-se esse tipo de cultura, seja ativamente – postando nos *blogs*, criando páginas, trocando arquivos, consultando, pesquisando – ou passivamente –, olhando, passeando, navegando como um *flâneur* digital.

A Internet é espaço no qual se fica imerso em processos comunicativos, conectando ou desconectando quando se quer. É, nesse contexto, que o sujeito contemporâneo constitui a sua identidade, dentro do que Bauman (2005) chamou de ‘modernidade líquida’ – termo cunhado para falar do esgarçamento das relações na atualidade. Segundo o autor, à medida que nos deparamos com as incertezas e as inseguranças da ‘modernidade líquida’, nossas identidades sociais, culturais, profissionais, religiosas e sexuais sofrem um processo de transformação contínua. Isso nos leva a buscar relações transitórias e fugazes e faz com que soframos as angústias inerentes a essa situação. A confusão atinge os valores, mas também as relações afetivas, por isso que Bauman (2005) diz que estar em movimento não é mais uma escolha, e sim um requisito indispensável.

Neste universo virtual, destacam-se os *blogs* femininos. Eles enfatizam o ‘eu’ da mulher, seus medos, seus desejos e sua forma de perceber o mundo. Os relatos alternam entre os mais variados assuntos. As mulheres expõem suas opiniões e abrem espaço para que os outros possam fazer parte de seus mundos também.

Identidade Feminina nos Blogs Pessoais

Lobo (2007) difere *blogs* femininos de masculinos e diz que há uma visível distinção entre eles. Para mulheres, os *blogs* têm “função psiquiátrica, com resultados catárticos duvidosos” (2007, p. 24). Nestes *blogs* diários, nota-se uma grande oscilação do humor, indo da euforia até a mais funda depressão, enquanto que os *blogs* masculinos não trazem a mesma intimidade confessional, uma vez que homens expõem menos suas opiniões pessoais.

O *blog* **Sublimes Sucubus** é controlado por uma blogueira que se denomina ‘Carrie, a estranha’. Na sua página pessoal, ela fala desde os pequenos fatos do seu cotidiano, como os seus problemas com o encanamento, passando por momentos



PONTOS
CONTRA

acadêmicos difíceis que antecederam sua qualificação de doutorado até desabafos sobre a sua vida sentimental, como o exposto na passagem a seguir:

Eu sempre tive dificuldades em namorar. Acredito que namorar seja prática. Um aprendizado que você deve começar bem cedo e, de preferência, com alguém que não goste, que é pra praticar sem medo de errar. Desde muito cedo eu nunca consegui namorar os caras que eu gostava. Se um dia eu tiver uma filha esse será meu primeiro conselho: namore desde cedo e transe pela primeira vez de preferência com alguém que você não goste. Um cara legalzinho, mas que você não goste.

(...)

Eu achava que namorar era uma coisa muito séria. Porque eu era uma criança/adolescente muito séria. Eu não achava certo namorar alguém sem estar absolutamente apaixonada (talvez isso esclareça alguns pontos para algumas pessoas que lêem este blog). Não bastava o cara ser gente boa, meu amigo e coisa e tal. Eu tinha que ser arrebatada pelo sentimento da paixão. E, quando o sentimento vinha, eu tinha mania de duvidar dele. Logo, nunca consegui manter um relacionamento durante a adolescência e início da fase adulta. E até hoje é muito difícil.

Um exemplo de desfragmentação dos indivíduos evidencia-se pelo uso de apelidos. A blogueira do **Sublimes Sucubus** se chama de 'Carrie, a estranha'. A escolha do apelido não garante nenhuma relação com o próprio corpo ou com territorialidades físicas, como afirma Nicolaci-da-Costa (2006). A pesquisadora diz que o uso dos outros nomes, como identificação, faz parte do processo de fragmentação do indivíduo que vive e se produz como uma identidade dispersa.

O universo feminino é permeado também pelo humor. Mas, às vezes, o humor também assume a faceta de humor negro, mas é o lado alegre que em geral dá o tom das páginas. Carrie, a estranha, costuma ironizar seus problemas, suas dificuldades, satiriza suas próprias frustrações. É o que fica evidente a seguir:

Emagreci 10 quilos desde o dia primeiro de janeiro. Faltam 10. A estrada é longa, não é em linha reta, há alguns obstáculos pelo caminho, mas estamos confiantes. Se lembram quando eu disse que quando emagrecesse 10 quilos eualaria quanto eu estava pesando? Pois é. Eu menti.

Estou correndo 4 km. Corro 2, ando um pouco, depois mais 2. Hoje corri 3/1. Nunca consegui correr assim em toda a minha vida. Nem com 15 anos. São Silvestre ano que vem?

É possível encontrar na Internet uma série de mulheres astutas, porém a impressão que passam é que muito do que fazem não dão certo, afirma Lobo (2007). Essa





PONTOS
CONTRA

auto-ironia e humor negro podem esconder certa melancolia e até depressão, mas, mesmo assim, nota-se um desejo de lutar contra esses sentimentos negativos.

No 'livro do mundo', como Lobo (2007) se refere à Internet, há os mais variados tipos de diários virtuais. Entre eles, um chama atenção pela fatalidade. O *blog Para Francisco* nasce na tentativa de narrar a relação amorosa entre Guilherme e Cristiana, vivida antes do nascimento de Francisco. Gui e Cris, como são citados no *blog*, seriam apenas mais um casal de namorados, se não tivessem sido marcados pela morte. Gui morreu antes do nascimento de Cisco, como é chamado o filho da blogueira. Ele nasceu dois meses depois da morte do pai. Na abertura do *blog*, exposta a seguir, ela faz um pequeno resumo da sua história:

Um homem tem morte súbita, dois meses antes do nascimento do seu único filho. Assim nasce este blog. Tentando entender e explicar dois sentimentos opostos e simultâneos vividos pela viúva e mãe que, no caso, sou eu. Muitos questionamentos. Muitos raciocínios. Muito aprendizado. E uma pressa em falar para o Francisco sobre seu pai, sobre o mundo e sobre mim mesma (só por garantia). (Para Francisco).

Neste contexto, o *blog* ganha características de confissão. A própria Cristiana revela a necessidade de escrever para aliviar a saudade, a dor e compartilhar suas emoções com outros blogueiros: "Descobri que a dor, quando compartilhada, constrói coisas. Alivia outras dores. Faz a gente se sentir perto. E assim se dilui". E diz mais:

Eu me lembro do desespero ao descobrir que ele tinha morrido e a minha paixão por ele, não. Em que outro objeto colocar essa paixão? E o tempo foi me ensinando que o amor é reciclável: não se joga fora. Mesmo porque, é de amor que o mundo precisa. Então transformei minha paixão pelo seu pai em paixão por escrever, em amor pelos amigos, pela família dele, em amor por você. É assim que eu quero seguir a vida: a cada amor novo, mais amor. Que se cria, sim, mas nunca se perde. E, principalmente: se transforma sempre.

Nos *blogs*, as moças fazem o que fazem os rapazes na vida real. Apresentam-se mal comportadas, usam de uma má linguagem. Lobo (2007) afirma ainda que a bela caligrafia dos diários manuscritos do passado, que tanto orgulhava a família das moças, foi substituída por uma escrita afobada, digitada noite adentro.

Nos *blogs* de mulheres, o diário pode ser de dois tipos. Ainda no pensar de Lobo (2007): o primeiro relata as ações e novidades do cotidiano; e o segundo, apresenta composições ensaísticas e ficcionais. O *blog* é um espaço no qual o imaginário pode



PONTOS CONTRA

ser usado e amplamente difundido. A mesma autora chama a Internet e a relação que as mulheres têm com os *blogs* de Pasárgada², de Manuel Bandeira. Ou seja, é o lugar da fuga, é o confessionário em que se lamentam e se questionam em meio as suas narrativas. Elas rompem o pacto do silêncio, arrancam as máscaras e se transformam em protagonistas dos enredos que contam suas vidas.

As blogueiras revelam desejos, sonhos e pensamentos que são do domínio do privado, num instrumento de divulgação que é eminentemente público: a Internet. Desta maneira, elas infringem o comportamento das mulheres, que as impediram de ser donas do seu corpo e do seu prazer, ao longo dos séculos. É neste espaço fora - dentro, cá e lá de constante mudança que as mulheres dão vida aos seus *blogs*, comprovando o que Lobo diz a seguir:

Esse constante diálogo de tempos e espaços sem corpos é uma experiência de dialogia múltipla ou de multipolifonia, em que nos deslocamos incessantemente, sem sair do lugar. É nesse estado nômal e indefinido que conseguimos nos situar num mundo complexo e em constante mutação e, por isso, inacessível com uma identidade fixa e única. (2007, p. 103).

Considerações finais

A partir da observação, da leitura dos *blogs* - aqui em estudo - e dos referenciais teóricos adotados, percebe-se que os processos de constituição identitária, desde o surgimento dos meios de comunicação de massa, sofreram transformações. Com a Internet, estes processos ganharam novas formas. A rede possibilita a um número maior de pessoas a oportunidade de se relatar; a grande rede garante maior liberdade de mostrar ou construir a própria identidade.

Os diversos usos da Internet fazem com que novas ferramentas apareçam ou que antigas sejam renovadas, num ciclo de contínua construção social que caracteriza tudo o que seja tecnologia. Estas ferramentas tornam-se linguagens digitais que possibilitam a construção de um novo tipo de identidade. As manifestações pessoais usam cada vez mais imagens, panos de fundo, além de outros recursos que dão a sensação de animação. Cores, formas, traços e design constroem corpos virtuais, expressando, assim, a subjetividade das emoções.





PONTOS CONTRA

Assim, a tecnologia pode quebrar paradigmas, pode ser vista como inovação socialmente aceita. É o caso dos *blogs*, que de simples registros de atividades realizadas num servidor, tornaram-se uma poderosa ferramenta integradora e reprodutora de relações sociais. É preciso enfatizar que o rompimento com as identidades, que outrora eram consideradas fixas e estáveis não é, necessariamente, uma má notícia, uma vez que a Internet se apresenta como uma arena especialmente propícia para o surgimento de novas configurações.

Para a pesquisadora Sibília³ (2003), a Internet permite a qualquer um ser visto, lido e ouvido por milhões de pessoas, mesmo que não tenha nada específico a dizer. Sibília (2003) afirma ainda que isso provém de uma subjetividade contemporânea, que consegue dotar de valor, ao mero fato de se exibir, de ser visível mesmo que seja na fugacidade de um instante virtual.

Lemos (2002) corrobora com este pensamento e diz que a multiplicação dos *blogs* pode parecer um fenômeno minoritário e sem importância, porém, ele significa a democratização da comunicação, a elevação da vida banal ao estado de 'arte', o compartilhar esse novo espaço com e através do 'outro', criando assim um verdadeiro fenômeno comunicacional e social.

Assim, a novidade do ciberespaço não está na transformação de identidades, pois as identidades dos seres humanos são múltiplas. A novidade está em tornar isso evidente, trazendo o assunto ao debate através de recortes, cujo objeto ou contexto de análise seja o universo dos *blogs*. As continuidades possíveis sobre o tema são muitas e, certamente, serão vários seus desdobramentos.

Referências

- BHABHA, Homi. K. **O Local da Cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço, Gláucia Renate. 3ª reimpressão, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BARBOSA, Jan Alyne. *Weblogs: Múltiplas utilizações, um conceito*. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Minas Gerais**. 2003.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Tradução Carlos Alberto Menezes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BERND, Zilá. **Literatura e Identidade Nacional**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

PONTOS
CONTRA

BLOOD, Rebecca. 'Weblogs: A History and Perspective', Rebecca's Pocket. 07 September 2000. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2008.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução Guarcia Lopes Louro, Thomaz Tadeu da Silva. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LEMOS, André. A Arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet. In: **Cultura da rede**. Revista comunicação e Linguagem, Lisboa, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEÃO, Lucia. **Derivas**: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume; Senac, 2004.

LOBO, Luiza. **Segredos Públicos**: os blogs de mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Cabeças Digitais**: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2006.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas. **Blogs**: Revolucionando os Meios de Comunicação. Tradução Vértice Translate. São Paulo: Thomas Learning, 2007.

RECUERO, Raquel. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. **404notfound** (UFBA), v.1, n. 31, 2003.

SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica. In: André Lemos; Paulo Cunha. (Org.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.

SCHITTINE, Denise. **Blog**: Comunicação e escrita íntima. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BLOGS:

<http://parafrancisco.blogspot.com/>

<http://sublimesucubus.blogspot.com/>

Notas

¹ Segundo Pierre Lévy (1999), o termo foi inventado em 1984 por William Gibson em seu romance de ficção científica **Neuromante**. Ele diz ainda que o ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LEVY, 1999, p.92). Uma das principais funções do ciberespaço é “o acesso a distância aos diversos recursos de um computador” (LEVY, 1999, p.93).

² Texto extraído do livro **Bandeira a Vida Inteira**, Editora Alumbamento – Rio de Janeiro, 1986.

³ SIBILIA, Paula. Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica. In: André Lemos; Paulo Cunha. (Org.). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

